



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas



Centro de Ética, Política e Sociedade

Ethos e Polis

Rubrica em colaboração com o Centro de Ética, Política e Sociedade da Universidade do Minho, que tem por principal objetivo criar diálogo com a comunidade. Poderá colocar qualquer questão nos domínios da teoria política e da ética aos seus investigadores através de ceps@ilch.uminho.pt.

LAURA FERREIRA DOS SANTOS (1959-2016) E O DEBATE SOBRE A MORTE ASSISTIDA

PEDRO MIGUEL MARTINS*

Além do percurso académico notável, um dos legados de Laura Ferreira dos Santos (LFS) foi desencadear, na sociedade portuguesa, de modo pioneiro, uma ampla discussão filosófico-política sobre a morte assistida. Pretendemos evocar algumas reflexões suas. Prosseguir este debate afigura-se uma boa homenagem à distinta filósofa e professora.

Com base em diversas abordagens filosóficas, LFS pugnou pela despenalização da morte assistida, definindo-a como “[...] **a antecipação voluntária da morte em casos clínicos extremamente graves, irreversíveis, e no respeito de todas as salvaguardas existentes nas leis despenalizadoras** [...]”. As “salvaguardas” legais devem ser rigorosas e exigentes, impedindo qualquer prática indevida ou deturpada. No entanto, a ressalva não tem impedido alguns opositores de equiparar, falaciosamente, a morte assistida ao assassinio; ou até de sustentar que conduziria, inevitavelmente, à banalização e/ou promoção indiscriminadas da morte, até por motivos irrisórios (a “encosta resvaladiça” criticada por LFS).

Já quanto à justificação da sua posição, inspirada pelo liberalismo igualitário, LFS mostrou que não cabe ao estado, nem aos serviços e agentes de saúde, influenciar ou determinar as opções de final de vida nem impor uma determinada conceção da vida boa, que prescreva a forma como se deve morrer nas situações referidas. Não está em causa a respeitabilidade, por exemplo, da visão oficial da Igreja Católica. Essa, como qualquer outra razoável, deve ser respeitada e os cidadãos serão livres de segui-la ou não. Da mesma forma, ao abrigo de uma solução legal justa, nenhum médico deveria ser obrigado, no exercício profissional, a violar as suas convicções.

Contudo, o estado – por maioria de razão, um estado laico – não deve impor,



nestas situações críticas, nenhuma conceção de vida ou opção aos cidadãos, seja religiosa ou não, sob pena de desrespeitar grosseiramente liberdades fundamentais, já garantidas relativamente a outras matérias. Nessa medida, seria justo proceder a uma atualização legislativa. É surpreendente (ou nem por isso) que alguns liberais portugueses sintam dificuldades em aceitar esta linha de argumentação.

Mas será que partindo da defesa da “inviolabilidade” ou “sacralidade” da vida – um princípio defendido em códigos normativos religiosos e até seculares – devemos necessariamente concluir que a prática da morte assistida é (moralmente)

inaceitável e deve ser proibida pelo Estado? Segundo LFS, o facto de este ser um princípio universalmente aceite, não significa que seja interpretado no mesmo sentido. Existem diversas “hermenêuticas”, tal como justificações do mesmo. Assim, não seria correto impor uma destas. Por razões várias – elucidadas por LFS –, a defesa do primado da vida predominante em codificações religiosas e até seculares (Ordem dos Médicos) tem-se revelado estritamente biológica, logo redutora. No entanto, LSF salienta toda a diferença entre “vida biológica” e “vida biográfica”. O valor intrínseco e até instrumental da vida humana não decorreria

simplesmente de “estarmos vivos”, ou até da fruição de prazeres, mas sim da possibilidade de fazer opções, desenvolver projetos com significado, relações, etc, i.e., “ter uma vida”. Em certas situações terminais, a medicina proporciona a primeira não a segunda. Estas razões e outras (preocupações com o “bem-estar” e o sofrimento, físico e psicológico) têm levado cidadãos (crentes ou não), filósofos, médicos e até teólogos a concordar com a posição de LFS.

***Centro de Ética, Política e Sociedade da Universidade do Minho**